

ANÁLISE DA TENDÊNCIA E CENÁRIO ESTUDANTIL DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA SOB A PERSPECTIVA DAS REDES DE GESTÃO DEPARTAMENTAL

Alana Mara Santos dos Anjos Ferreira¹

Mestranda do Programa de Pós-Graduação de Gestão de Tecnologias Aplicadas à Educação da Universidade do Estado da Bahia. Assistente Social da Universidade do Estado da Bahia.

César Barbosa²

Doutor em Educação e Contemporaneidade (PPGEduC/Uneb). Professor Adjunto da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Professor do Programa de Pós-Graduação de Gestão de Tecnologias Aplicadas (GESTEC/Uneb).

Adonias Magdiel Silva Ferreira³

Doutor em Engenharia da Produção (PEI/UFBA). Professor Adjunto da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Professor do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Industrial (PEI/UFBA).

1 E-mail: alanamam@yahoo.com.br

2 E-mail: cbarbosa2005@gmail.com

3 E-mail: adoniasmagdiel@gmail.com

RESUMO

Este texto destina-se a comunicar os primeiros resultados de uma pesquisa em desenvolvimento no âmbito do Programa de Pós-Graduação de Gestão de Tecnologias Aplicadas (GESTEC/Uneb). O objetivo da pesquisa é analisar o perfil dos estudantes de graduação da Universidade do Estado da Bahia (Uneb), tendo como recorte espacial as Redes de Gestão Departamental, e subsidiar a gestão da política de Assistência e Permanência Estudantil e do Observatório Estudantil na referida instituição. Para isso, tomou-se uma base de dados tendo como referência os microdados do Censo da Educação Superior para os anos de 2014 e 2015. Mesmo considerando o caráter de incompletude da pesquisa, com as informações obtidas até agora é possível afirmar que as políticas de Assistência e Permanência Estudantil atendem um pequeno percentual de estudantes da Uneb. Essa constatação aponta para a necessidade de ampliar o alcance dessas políticas, sobretudo, aquelas dirigidas ao público feminino.

Palavras-chave: Gestão em Educação. Assistência e Permanência Estudantil. Perfis Estudantis. Tendência e Cenário Estatístico.

ABSTRACT

This text intends to present the first results of an under development research within the scope of the Postgraduate Program in Applied Technologies Management (GESTEC/Uneb). The objective is to analyze the profile of undergraduate students of the State University of Bahia (Uneb), using as research space the Departmental Management Networks, aiming to subsidize the management of the Student Assistance and Permanence policy and the Student Observatory in that institution. Therefore, was taken a database based on the microdata of the Higher Education Census for the years 2014 and 2015. Although of the incompleteness of the research, with the information obtained so far, it was possible to affirm that the policies of Student Attendance and Permanence attend a small percentage of students of this University. This finding indicates the need to broaden the reach of these policies, especially those aimed at the female public.

Keywords: Management in Education. Student Assistance and Permanence. Student Profiles. Trend and Statistical Scenario.

INTRODUÇÃO

A Constituição Federativa Brasileira, promulgada em 1988, preconiza que a Educação é um dever do Estado e da Família, conforme disposto no art. 205, o qual toma como princípio basilar a igualdade de condições de acesso e permanência na escola, previsto no artigo 206. A partir dessa garantia de direito, que articulada a outros instrumentos normativos como o Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES-2010) e o Plano Nacional de Assistência Estudantil das Instituições Estaduais (PNAEST-2010), advém as atuais propostas da Assistência Estudantil nas instituições de ensino superior. Tais propostas visam às garantias de ações e condições institucionalizadas, tais como: residência universitária, alimentação, transporte, saúde, cultura, esporte, apoio psicossocial e pedagógico para concretização da assistência, permanência e sucesso acadêmico.

Destacamos, que para compreensão do termo assistência, utilizaremos o conceito adotado por Honorato (2015), que reflete sobre a assistência estudantil como um conjunto de ações dirigidas para grupos específicos em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Grupos esses que para frequentarem a universidade demandam de condições estruturantes, tais como: bolsa permanência, residência universitária, restaurantes universitários, creche, entre outros.

A Universidade do Estado da Bahia (Uneb) é pioneira na implantação da política de reserva de vagas étnico-sociais para ingresso universitário. Essa ação vem oportunizando e garantindo a inserção dessa parcela da sociedade, que até então estava alijada da educação superior.

No ano de 2009, por meio da Resolução 733/2009, a Uneb constituiu a Pró-Reitoria de Assistência Estudantil (PRAES), a fim de desenvolver ações que contemplem as demandas dos discentes alocados nos vinte e nove departamentos, distribuídos nas oito Redes de Gestão Departamental (RGD), conforme o Plano de Metas 2010-2013. As RGDs foram criadas para responder eficazmente às demandas localizadas regionalmente, na capital, na região metropolitana e no interior do Estado, conforme mapeamento apresentado na próxima seção.

De acordo o Plano Estratégico da Uneb:

A PRAES tem investido na assistência estudantil com base no entendimento de que a educação, enquanto necessidade e direito dos indivíduos, precisa ser fomentada a partir da adoção de mecanismos que garantam o acesso e a permanência dos estudantes da Universidade. (UNEB, 2013, p.14)

Ao longo desse tempo, a Pró-Reitoria vem dialogando com a comunidade estudantil por meio de visitas técnicas a todos os campi, encontros e reuniões com a Gestão Central, Direções Departamentais, Comissões de Assistência Estudantil e representações discentes, a fim de elaborar um diagnóstico institucional sobre as necessidades de seu público de interesse. Também, visando à implementação de um planejamento para atendimento de demandas a curto, a médio e a longo prazos, de forma institucionalizada, via planos, programas e projetos que garantam o acesso, a permanência e o sucesso acadêmico dos estudantes.

Desse prospecto de estratégias que convergem na elaboração de uma Política Normativa de Assistência Estudantil, condizente com a realidade atual dos cursos e campi da Uneb, é que se propõe como tema de pesquisa a identificação do perfil estudantil dessa instituição, caracterizando sua dinâmica no tempo e no espaço.

Assim, a temática da pesquisa é o perfil discente dos cursos de graduação presencial, localizados em diferentes municípios do Estado da Bahia, durante o período de 2014-2015. Utiliza-se como base de dados os microdados do Censo da Educação Superior, coletados e divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

O público-alvo da pesquisa possui múltiplas pertinências territoriais, sobre essa situação o autor Milton Santos diz que “O território é o chão e mais a população, isto é, uma identidade, o fato e o sentimento de pertencer àquilo que nos pertence” (SANTOS, 2001, p.97).

Os estudantes da Universidade do Estado da Bahia são partícipes dos territórios de identidade definidos pelo governo do Estado, bem como pertencentes aos vinte nove *campus*, localizados nas oito Redes de Gestão Departamental (RGD) definidos pela gestão da Uneb e trazem singularidades nas suas características, as quais devem ser consideradas para a tomada de decisão institucional.

Em virtude disso, a questão propulsora da pesquisa em andamento pode ser resumida na seguinte pergunta: qual o perfil do estudante da (Uneb) no que se refere às suas necessidades e pertinência territorial?

O pressuposto da pesquisa sinaliza que as ações voltadas à assistência estudantil na Uneb, considerando sua estrutura multicampi, devem levar em conta as necessidades e a pertinência territorial dos estudantes. A hipótese básica adotada é a de que as diferenças regionais e os fatores intrínsecos locais contribuem para que as variações dos indicadores estudantis sejam mais contundentes. Como hipótese secundária, compreendeu-se que as diferenças regio-

nais da Uneb apresentam variações de seus indicadores estudantis (tendência e o cenário) que podem ser consideradas estatisticamente significativas.

Com base em dados oficiais dos Censos da Educação Superior nos anos de 2014 e 2015, o objetivo geral da pesquisa é, portanto, analisar a tendência e o cenário do perfil dos discentes de graduação presencial, a partir das Redes de Gestão Departamental da Uneb. Visa-se, assim, subsidiar a gestão da política de assistência e permanência estudantil e o Observatório Estudantil. Entretanto, para este estudo preliminar, o objetivo é fazer uma síntese global do perfil estudantil da Uneb, sinalizando alternativas analíticas que possam auxiliar as ações estratégicas para a gestão da política de assistência e permanência estudantil nessa instituição.

A viabilidade da pesquisa, a partir da perspectiva da Gestão Universitária, consubstancia-se no que foi instituído como metano Plano de Ações Prioritárias (PAP) 2014-2017, que é “a implantação de um Observatório Estudantil para construção de um banco de dados que contribua para ações e políticas de Assistência Estudantil” (PAP-Uneb/2014). Além disso, também está consoante com o que preconiza, no artigo 4º do PNAEST:

As ações de assistência estudantil serão executadas pelas instituições estaduais de ensino superior, considerando suas especificidades, as áreas estratégicas e as modalidades que atendam às necessidades identificadas por seu corpo discente. (BRASIL, 2010. s/d).

Assim, a discussão do tema ficou dividida em cinco partes. A primeira apresenta a introdução elucidando a problematização e os norteamientos pertinentes. A segunda faz alusão ao ambiente da pesquisa, a Uneb. A terceira trata sobre os procedimentos metodológicos. A quarta focaliza-se no binômio da análise dos resultados e discussão e, por fim, a quinta parte apresenta considerações sobre o estudo, sinalizando desafios e perspectivas.

A UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (UNEB)

A Uneb é uma autarquia vinculada à Secretaria de Educação do Estado da Bahia, cuja criação se deu por meio da Lei n. 66/83 e do Decreto n. 31.299/83, conforme mencionado pelo autor BOAVENTURA (2009, p. 41). Para ampliar o alcance territorial, essa Universidade foi estruturada em sistema de multicampia.

De acordo com o que está relatado no Anuário Uneb em Dados, a instituição é, atualmente, a maior das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste; originou-se de uma conjunção de instituições educacionais na Bahia, localizadas na capital e interior do Estado entre as décadas de 1960 a início da década de 1980, até a sua constituição em 01/06/1983 (UNEB, 2015, p.14).

A magnitude dessa universidade verifica-se, por meio do seu alcance educacional, já que está presente em vinte e quatro municípios do Estado da Bahia, de médio e grande porte, cuja capilaridade perpassa por dezoito territórios de identidade baianos. No que se refere ao sistema organizacional, caracteriza-se multicampi que, segundo Fialho, “exige um olhar diferenciado às questões que se apresentam à gestão, por isso as ações devem ser relacionadas com o contexto no qual as pessoas estão envolvidas” (FIALHO, 2000).

Para a gestão da Universidade, que agrega vinte e nove departamentos, localizados em vinte e quatro municípios da Bahia, adotou-se a concepção de gestão baseada no modelo de regionalização flexível, denominado Redes de Gestão Departamental (RGD), que foram agrupadas, de acordo com as características regionais, proximidades físicas e acessibilidades, como disposto no Plano de Metas (2010-2013).

Essa forma de gestão, de acordo com o Plano Estratégico da Uneb (2013, p.31) atende os seguintes princípios:

- a) a otimização dos recursos orçamentários e financeiros;
- b) a potencialização dos programas e projetos a partir da aglutinação e congruência de necessidades e interesses;
- c) o intercâmbio de experiências e competências fundadoras de uma rede virtuosa para o desenvolvimento institucional e o seu reatamento no desenvolvimento do Estado.

As RGDs foram agrupadas de acordo com as características regionais, proximidades físicas e acessibilidades, conforme disposto no Plano de Metas 2010-2013 (2010). E estão distribuídas em oito localidades, envolvendo a capital, a região metropolitana e o interior do Estado (Quadro 1) e dispostas da seguinte forma:

QUADRO 1. Redes de Gestão Departamental (RGD)

REDE DE GESTÃO DEPARTAMENTAL	CAMPUS/MUNICÍPIOS
A - Médio São Francisco	Barreiras e Bom Jesus da Lapa
B - Anísio Teixeira	Brumado, Caetité e Guanambi
C - Metropolitana	Alagoinhas, Camaçari e Salvador
D - Recôncavo Baiano / Costa do Dendê	Ipiaú, Santo Antônio de Jesus e Valença
E - Semiárido Norte	Jacobina, Juazeiro e Senhor do Bonfim
F - Antônio Conselheiro	Conceição do Coité, Euclides da Cunha, Paulo Afonso e Serrinha
G - Chapada Diamantina	Irecê, Itaberaba, Seabra e Xique-Xique
H - Costa do Descobrimento	Eunápolis e Teixeira de Freitas

Fonte: Anuário Estatístico da PGDP, 2011.

Na área do ensino, os cursos se dividem nas modalidades presencial e educação à distância (EAD), na graduação e pós-graduação, totalizando cento e cinquenta cursos ofertados. Essa iniciativa tem oportunizado a interiorização também da Pós-Graduação pública e gratuita. No âmbito Extensionista, a Uneb tem somado esforços para firmar convênios com instituições privadas e públicas, visando atingir segmentos da sociedade, até então alijados, ou mesmo “invisíveis”, como os indígenas e quilombolas, promovendo ações como os Projetos de Inclusão e Valorização da Pessoa com Deficiência; a Universidade Aberta à Terceira Idade; a Educação em Assentamentos Agrários e a Alfabetização de Jovens e Adultos em situação de risco social. No campo da pesquisa, vem desenvolvendo estudos científicos nas localidades onde atua, cujo reconhecimento atualmente ultrapassa as fronteiras brasileiras.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A partir do levantamento de dados secundários, oficialmente coligidos pelo Inep, concebe-se uma ambiência analítica de discussão sobre a Gestão da Educação Superior.

Reitera-se que a pesquisa ainda está em curso, e por isso, o que propomos aqui, em caráter preliminar, é uma síntese do perfil do estudante de graduação da Uneb, com base nos microdados do Censo da Educação Superior nos anos de 2014 e 2015, no sentido de oferecer subsídios à gestão da política de assistência e permanência estudantil nessa instituição de ensino superior.

As variáveis do estudo de abrangência geral possuem tipologias categóricas e numéricas. As categóricas foram: gênero, etnia, origem, localização departamental, deficiências (sensorial, intelectual, mental e física), apoio social, apoio à permanência e apoio à moradia. Enquanto que as numéricas foram: idade e tempo de estudo.

O universo da pesquisa, conforme já salientado, constitui-se de estudantes de graduação presencial dos campi da Universidade do Estado da Bahia, cujas informações estatísticas foram obtidas a partir dos Microdados do Censo da Educação Superior, coligidos pelo Inep, no período de 2014-2015.

A Importação dos dados da base do INEP foi feita através dos seguintes passos:

- Abrir a planilha no SPSS e clicar na aba “Arquivo” e “Dados”;
- Selecionar “Todos os Arquivos” para visualizar os arquivos com formato CSV;
- Importar todos os casos e depois filtrar dados da Uneb aluno presencial;
- Usar como delimitador o símbolo (“|”);
- Concluir a importação.

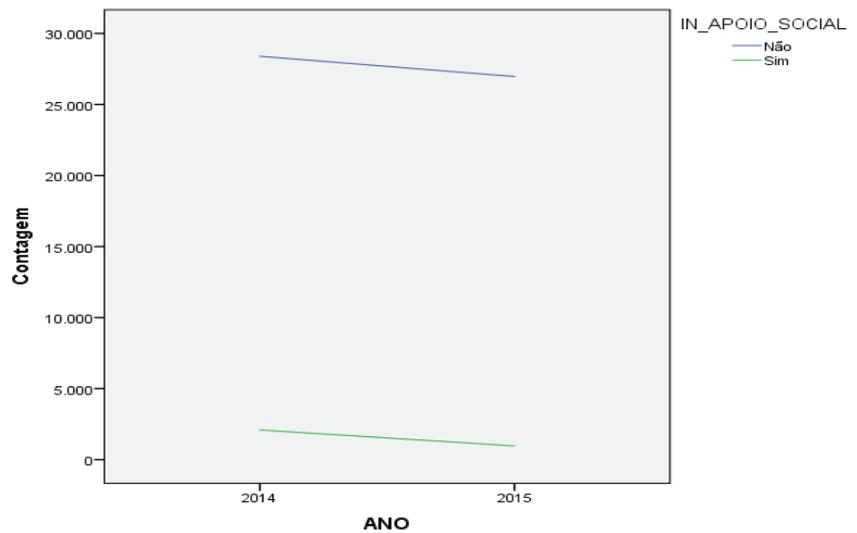
As informações, assim consolidadas, foram submetidas a uma análise que teve como modelo estatístico a análise multivariada de dados voltada para exploração e identificação de padrões. Além disso, foi realizado um estudo comparativo das estatísticas mais relevantes para identificação dos perfis dos estudantes da Uneb, ampliando a discussão sobre a gestão em educação superior. Os resultados serão apresentados na próxima seção.

ANÁLISE DOS RESULTADOS E DISCUSSÃO

Iniciaremos a apresentação dos resultados a partir das variáveis: Apoio Social, Apoio à Bolsa Permanência, Apoio à Moradia, Cor/Raça, Gênero e Faixa Etária. Essas variáveis foram escolhidas não apenas porque dizem respeito, diretamente, à permanência daqueles estudantes que se encontram em situação de vulnerabilidade social, econômica e familiar; mas, sobretudo, porque o conhecimento e o monitoramento dessas melhoram a capacidade de formulação de políticas de assistência estudantil, em consonância com o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES (Decreto 7.234/2010).

A variável Apoio Social, de acordo com o código utilizado pelo INEP, informa se o aluno obtém algum tipo de apoio social da instituição, que pode ocorrer pela concessão de bolsas (trabalho/permanência) ou auxílios alimentação, transporte, moradia ou material didático. Nesse particular, os dados apresentados no Gráfico 1 demonstram que a proporção de alunos que receberam algum tipo de Apoio Social reduziu pela metade, caindo de 6,9% em 2014 para 3,4% em 2015. Esse resultado indica que a assistência estudantil na Uneb descreve uma tendência de queda.

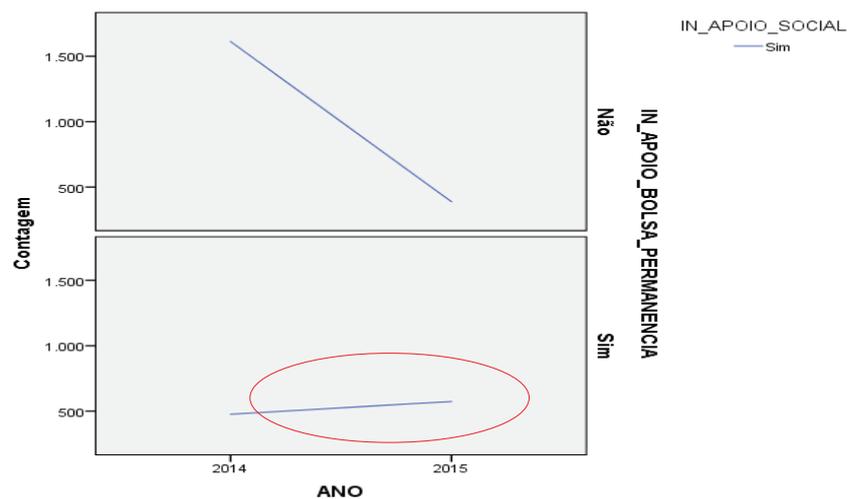
GRÁFICO 1. Universidade do Estado da Bahia: tendência e cenário dos alunos que receberam algum tipo de apoio social, 2014-2015.



Fonte: Microdados do Censo da Educação Superior – INEP (2014; 2015).

Estreitando a discussão para o Apoio avulsa Permanência, questão que se refere ao estudante que obteve auxílio financeiro para manutenção durante o curso de graduação, dentre aqueles que receberam o apoio social ficou evidenciado que a proporção de alunos assistidos com bolsa permanência mais que duplicou, saindo de 22,8% em 2014 para 59,7% em 2015. Tal variação representa um crescimento de 161,8%. Com efeito, nota-se uma acentuada tendência de crescimento nesse quesito (Gráfico 2).

GRÁFICO 2. Universidade do Estado da Bahia: tendência e cenário dos alunos que receberam bolsa permanência do total dos que receberam algum tipo de Apoio social, 2014-2015.

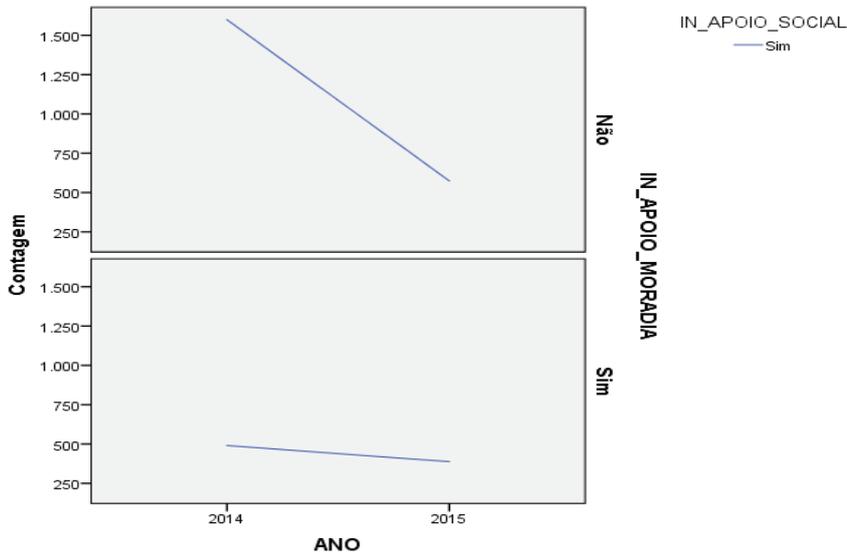


Fonte: Microdados do Censo da Educação Superior – INEP (2014; 2015).

Quando analisamos pelo prisma do Apoio à Moradia (Gráfico 3), observamos que, do grupo de alunos que receberam algum tipo de apoio social, há um decréscimo em termos absoluto de estudantes que receberam Apoio Mora-

dia que, em 2014, contemplava 490 alunos, enquanto em 2015 apenas 388 foram assistidos por esse auxílio. Entretanto, quando tomamos os valores em termos relativos, notamos que a proporção de alunos que receberam o Apoio Moradia, nos anos de 2014 e 2015, aumentou de 23,5% para 40,3%, respectivamente.

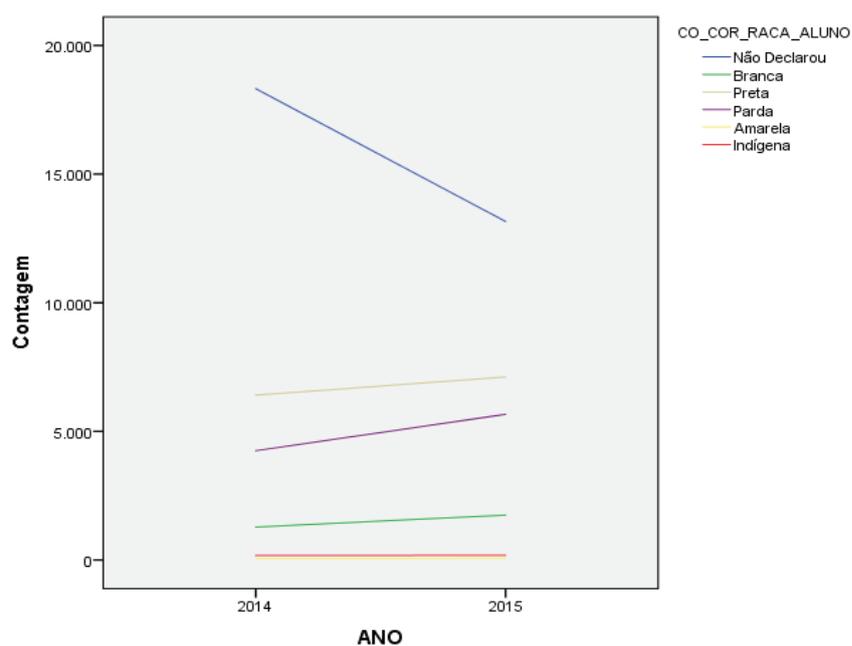
GRÁFICO 3. Universidade do Estado da Bahia: tendência e cenário dos alunos que receberam apoio moradia do total dos que receberam algum tipo de Apoio Social, 2014-2015.



Fonte: Microdados do Censo da Educação Superior – INEP (2014; 2015).

Outra dimensão importante, além do apoio ao estudante, é a Cor/Raça (Gráfico 4). Observa-se que ocorreu uma redução de alunos que não fizeram a declaração de Cor/Raça em relação ao ano de 2014 (60,1%) para 2015 (47,1%). Com isso, destaca-se que a cor preta aumentou de 21,0% para 25,0% e a parda aumentou de 13,9% para 20,3%.

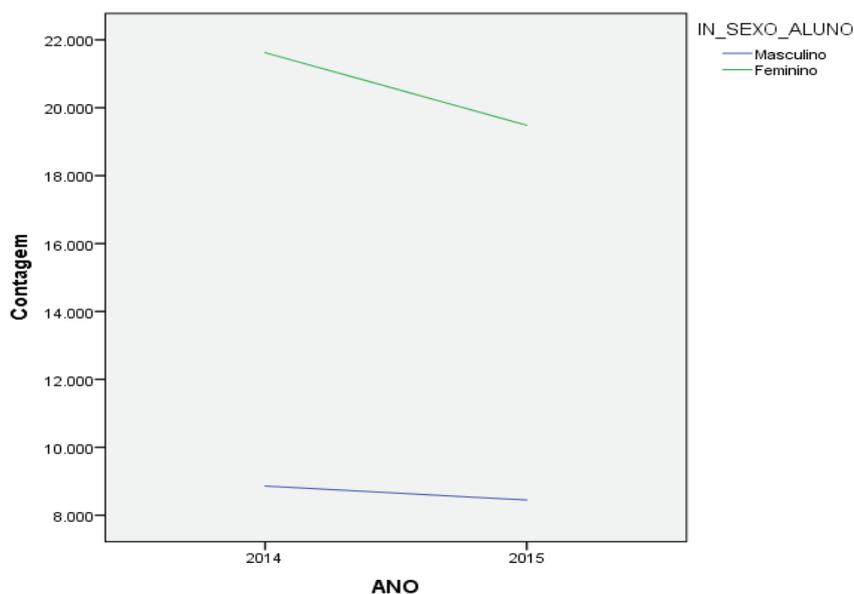
GRÁFICO 4. Universidade do Estado da Bahia: tendência e Cenário da Cor/Raça dos Alunos, 2014-2015



Fonte: Microdados do Censo da Educação Superior – INEP (2014; 2015).

Também a dimensão de Gênero (Gráfico 5) apresenta relevância nesse contexto. Observa-se que o gráfico aponta para uma redução de alunos de ambos os sexos em relação ao ano de 2014 para 2015. Porém, em termos percentuais, destaca-se que o sexo masculino e o sexo feminino mantiveram o mesmo percentual de participação em cada ano, aproximadamente 30,0% e 70%, respectivamente. Esse quadro acompanha a tendência nacional, que é a frequência expressiva das mulheres nos cursos de graduação presenciais nas universidades brasileiras. A prevalência de alunos do gênero feminino aponta para a necessidade de que se promovam investimentos na construção de creches, já que o perfil sinaliza para uma demanda potencial por esse tipo de auxílio, estando em consonância com os eixos do PNAEST (2010), previsto no artigo 3º, inciso VIII.

GRÁFICO 5. Universidade do Estado da Bahia: tendência e cenário em relação ao gênero dos alunos, 2014-2015.

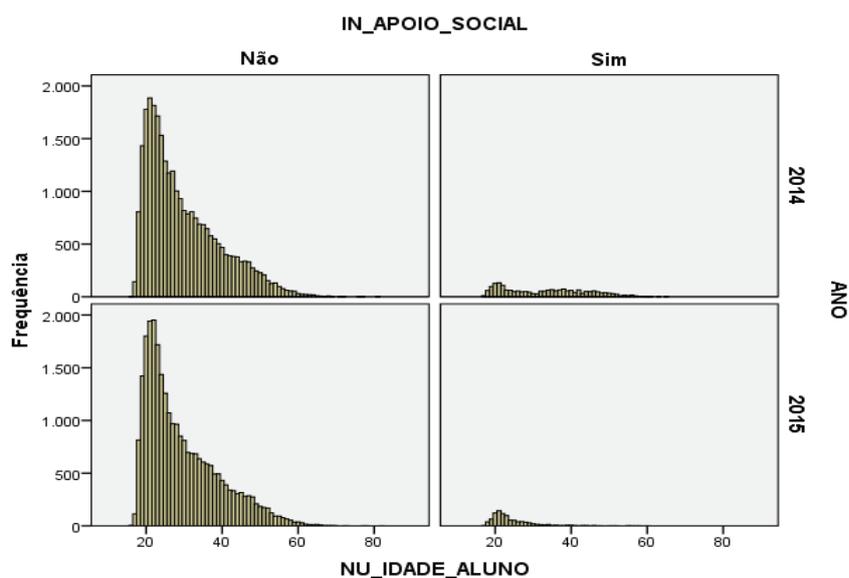


Fonte: Microdados do Censo da Educação Superior – INEP (2014; 2015).

Por fim, nesse cenário, a dimensão da Faixa Etária também tem o seu comportamento caracterizado (Gráfico 6). Observa-se que em relação aos alunos que não receberam algum tipo de apoio social, a distribuição das idades se manteve praticamente a mesma do ano de 2014 para 2015. Todavia, houve uma alteração do padrão de distribuição das idades para os alunos que receberam algum tipo de apoio social. Nesse caso, destaca-se que houve uma redução significativa de alunos com aproximadamente mais de 30 anos. No geral, observa-se que a maioria dos alunos tem a idade de 20 anos.

Essa informação revela que o número de beneficiários de apoio social se dirige a alunos na faixa etária cada vez mais jovem, pois as possibilidades de ingresso nas universidades brasileiras têm aumentado para os egressos do Ensino Médio, por meio do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e pelo Sistema de Seleção Unificada (SISU). Vale destacar, ainda, que os estudantes com a média de idade acima de 30 anos têm um maior potencial de empregabilidade e/ou geração de renda, o que os levam a muitas vezes não se submeterem aos processos de seleção socioeconômica para serem contemplados com algum tipo de apoio social ofertado pela Universidade.

GRÁFICO 6. Universidade do Estado da Bahia: distribuição das idades dos alunos por situação do apoio social, 2014-2015.



Fonte: Microdados do Censo da Educação Superior – INEP (2014; 2015).

Com esses resultados preliminares, espera-se promover o estímulo e a proposição para o aprofundamento da questão sob a perspectiva das Redes de Gestão Departamental.

CONCLUSÃO

É crescente o interesse de sistematização de estudos relacionados à Assistência Estudantil no Brasil, que se iniciou por meio da iniciativa do Fórum Nacional de Pró-Reitorias de Assistência Estudantil (FONAPRACE) na década de 1990. Esse quadro atual pode ser justificado pelo aumento do número significativo de pessoas em situação de vulnerabilidade socioeconômica e que estão se inserindo nas instituições de ensino superior brasileiras. A iniciativa do Inep de fazer o Censo da Educação Superior e incluir variáveis de Assistência Estudantil no seu processo de levantamento de dados favorece mais ainda torná-la uma área de estudo mais atrativa e dinâmica, com reflexões mais próximas da realidade.

Portanto, o presente estudo demonstrou um grande potencial para análise da problemática da assistência estudantil, constituindo-se em um importante instrumento de apoio de tomada de decisão nas ações dessa área. Além disso, adota como campo de estudo a maior universidade pública das regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste, *multicampi* e pioneira na reserva de vagas para estudantes negros, indígenas, quilombolas e, ainda, em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Estudantes esses que, historicamente, estavam alijados dos espaços universitários. Espaços público e de interesse das ações na área de assistência estudantil.

As análises preliminares dos perfis estudantis da Uneb, em relação às variáveis coligidas pelos microdados do Censo da Educação Superior (Inep), e assinaladas no estudo, sinalizam que, no geral, o cenário estudantil do ano de 2014, em comparação ao ano de 2015, apresentou alterações importantes no seu comportamento. Visto em perspectiva, esses resultados reforçam a ideia de que a realidade acadêmica é muito dinâmica, de modo que o conhecimento das tendências descritas pelas variáveis aqui selecionadas conferirá maior qualidade no planejamento e implementação das políticas institucionais, particularmente, das políticas de assistência e permanência estudantil.

Os dados apresentados indicam que as ações de assistência estudantil na Uneb ainda atendem a um percentual pequeno de estudantes. Esse fato evidencia um cenário desafiante para a Universidade, de modo que a mesma deve intensificar os esforços para efetivação de ações nessa área, atendendo assim às demandas estratégicas de atenção ao estudante indicadas no PNAES e PNAEST.

Por outro lado, observa-se que dentre os estudantes da instituição, o percentual de pessoas das etnias negra e indígena tem crescido, favorecendo que o ambiente universitário alcance um perfil estudantil representativo da maioria da população baiana, conformando uma universidade mais inclusiva.

Outra questão sinalizada e importante é o índice expressivo de estudantes do sexo feminino presente na Universidade. Fato que pontua a necessidade de se pensar políticas de assistência estudantil que contemplem demandas como creche e escolas de aplicação, a fim de que as estudantes tenham assegurado o seu direito de serem assistidas e permanecerem com qualidade e sucesso durante a trajetória universitária.

Com esses resultados preliminares, espera-se promover um aprofundamento das análises, na perspectiva de um modelo de regionalização flexível. A expectativa é explorar as análises de dados com a produção de sentidos para a regionalização proposta pela Uneb no Plano de Metas de 2010 a 2013 e no Plano de Desenvolvimento institucional de 2013 a 2017 definida como Redes de Gestão Departamental (RGD). A proposta é o fortalecimento das políticas de assistência e permanência estudantil e garantia do acesso, permanência qualificada e sucesso acadêmico do (as) estudantes de graduação presencial da Universidade do Estado da Bahia (Uneb).

REFERÊNCIAS

ANUÁRIO ESTATÍSTICO DA PGDP, 2011.

BOAVENTURA, E. M. **A construção da Universidade Baiana: Origens, Missões e Afrodescendência**. Salvador: EDUFBA, 2009

BRASIL. **Constituição Federal**. Constituição da República Federativa do Brasil, 1988.

_____. **Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 1996.

_____. **Lei 10.172, de 09 de janeiro de 2001**. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá providências, 2001.

_____. **Decreto nº7.234, de 19 de julho de 2010**. Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES). 2010.

_____. Portaria Normativa No 25/210-Programa Nacional de Assistência Estudantil para as Instituições de Educação Superior Públicas Estaduais-PNAEST. **Diário Oficial da União**, 28dez 2010.

HAIR, J. F.; BLACK, B.; BABIN, B. ANDERSON, R. E.; TATHAM, R.L. **Análise Multivariada de Dados**. 5ªed. Bookman: Porto Alegre, 2005.

HONORATO, G. Investigando “permanência” no ensino superior: um estudo sobre cotistas do curso de pedagogia da UFRJ. In: HONORATO, G. ; HERINGER, R(Org.). **Acesso e sucesso no ensino superior**: uma sociologia dos estudantes. Rio de Janeiro: 7 letras: FAPERJ, p. 96-132, 2015

FIALHO, N. H. **A dimensão Espacial do modelo universitário**. Universidade Multicampi. (Tese) 185 f. Doutorado em Educação pela Universidade Federal da Bahia, Salvador-Ba, 2000.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. 6ª. ed. Rio de Janeiro. Record, 2001.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA. **Plano de Ações Prioritárias**. Gestão 2014-2017. Salvador-Ba, 2014.

_____. **Plano de Desenvolvimento Institucional**2013-2017. Salvador-Ba, 2013.

_____. **Plano de Metas**. 2010-2013: ajustando o foco. Salvador-Ba, Janeiro, 2010.

_____. **Plano Estratégico da Uneb**. 2ª ed, Salvador-Ba, 2013.

_____. **A Uneb Gera Conhecimento para o desenvolvimento da Bahia**. Salvador-Ba, 2016.